

TRABALHO INFANTIL

***Anna Paula Corrá Siqueira, Danielle Aparecida Fonseca, Gislaine Sara de Azevedo¹,
Eliana Amorim²***

1 – Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas. Universidade do Vale Paraíba. Av. Shishima Hifumi, 2911 Urbanova – 12244-000 – São José dos Campos – SP. E-mail¹: danimsp@bol.com.br.

2 - Faculdade de Serviço Social. Universidade do Vale Paraíba. Av. Shishima Hifumi, 2911 Urbanova – 12244-000 – São José dos Campos – SP. E-mail²: elelais@directnel.com.br

Palavras-chave: Trabalho, Exploração, Criança

Área de conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

RESUMO

Este trabalho visa demonstrar as causas que levam à exploração do trabalho infantil; o que o trabalho precoce pode causar para o desenvolvimento psico-social da criança e do adolescente e também procurar saber a opinião e o conhecimento que a sociedade possui sobre o referido assunto.

Para a realização desse trabalho foram aplicadas em 25 residências entrevistas contendo 15 questões fechadas, junto a população residente no bairro Jardim Cerejeiras, localizado na região leste de São José dos Campos, sendo caracterizado como bairro operário e periférico.

Sabemos que no Brasil, a incorporação do trabalho infantil no mercado de trabalho, lança gerações inteiras, prematuramente, num modo de vida adulto. A supressão da infância não é temporária. Ela se insere na complicada e perigoso processo de ampliação forçada do chamado exército industrial de reserva, que torna descartável e sem esperanças parcelas amplas da humanidade.

Segundo os dados do PNAD/1993, as crianças de sete a quatorze anos que não estavam na escola significavam 11,4% do total. O índice de crianças que não estão nas escolas é alto demais, e, não estão porque não há escolas próximas (zona rural); e sim porque a inserção precoce das crianças pobres no mundo do trabalho é sina, porque as famílias em situações de pobreza urbana ou rural, lutam pela sobrevivência e o trabalho aparece como caminho para uma vida melhor mesmo que isso signifique tirar de seus filhos a chance de aproveitarem a infância e serem crianças.

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização do Trabalho (OIT) existem cerca de 250 milhões de crianças trabalhando em todo mundo. Ainda de acordo com a organização o Brasil é o terceiro país do mundo a explorar a mão de obra infantil, perdendo em colocação somente para o Haiti e Nicarágua.

O próprio IBGE informa que é significativa a quantidade de crianças e adolescentes trabalhando no Brasil: na faixa de 10 a 14 anos de idade, é registrado o trabalho infantil em 16,9% das crianças.

As estatísticas indicam que milhões de famílias subsistem a baixo da linha de pobreza, em níveis de estarrecera miséria. Aquele grupo familiar que busca emergir da posição de miserável para de pobre, mobiliza todos os seus membros em atividades produtivas para ter comida na mesa.

Desse modo cresce a exploração do trabalho infantil, pois as famílias, geralmente vivendo em situação de miséria, são obrigadas a inserir no mercado de trabalho, seus filhos, que muitas

vezes são crianças de até 4 ou 5 anos de idade., que com isso acabam perdendo a chance de aproveitarem sua infância.

Cerca de 78% dos alunos (zona rural) deixam a escola na 3ª série do 1º grau. Essas crianças são empurradas precocemente pela pobreza crescente em direção ao mercado de trabalho; crianças e adolescentes paradoxalmente não melhoram muito os baixos níveis de vida de suas famílias. Sem possibilidades de escolarização e profissionalização ocupam posições ocupacionais desqualificadas e com baixos salários, situação que muitos obedientes tendem a reproduzir na vida adulta.

A maior perda das crianças pobres são coagidas a lutar por si mesmas e por suas famílias e, assim sendo, têm alterado o curso de sua socialização e o caráter lúdico de sua identidade infantil.

Para a realização desse trabalho foi utilizado o método descritivo de pesquisa quanti-qualitativa, o que nos possibilitou a analisar os números e a qualidade das respostas obtidas através de entrevistas também foi utilizado o método de

amostra, amostragem e pesquisa de campo e pesquisa bibliográfica.

O método de amostra nos possibilitou a escolha do local onde foi utilizada a pesquisa de campo realizada através de entrevistas em 25 residências.

O método de amostra nos possibilitou fazer uma delimitação do local, para que a pesquisa pudesse ser realizada com sucesso.

Esse trabalho foi elaborado em 4 meses, sendo maio e junho utilizados para levantamento de dados e pesquisa bibliográfica, em julho foi realizada a aplicação das entrevistas e pôr fim em agosto foi realizado a análise dos dados obtidos e a conclusão final.

TRABALHO PRECOCE

O trabalho precoce se mantém persistente e compulsório para dar conta da sobrevivência do grupo familiar, ou para atender aos anseios de consumo do adolescente numa sociedade que os instiga a consumir para sentir-se jovem.

Crianças e adolescentes trabalhadores são exemplo maior das formas do que hoje conhecemos como fenômenos de precarização das relações de trabalho.

Os efeitos do trabalho precoce ou os comprometimentos mais visíveis estão na área da saúde física, na baixa escolaridade e qualificação profissional.

Mas, há outros comprometimentos mais sutis, mais finos, pouco perceptíveis numa sociedade de desiguais. Eles se referem à baixa auto-estima, à exclusão cumulativa dos bens culturais e riquezas sociativas ao processo de subalternização quase irreversível à adutilização precoce.

O trabalho precoce de crianças e adolescentes é ao mesmo tempo expressão e processo que ratifica a desigualdade e a exclusão.

O trabalho precoce compromete as possibilidades de a criança ser criança e o adolescente ser adolescente, fases da vida preciosas e insubstituíveis no desenvolvimento das potencialidades humanas.

EXPLORAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL

O trabalho condenado proibitivo é aquele em que crianças e adolescentes são forçados a realizá-lo para sobreviver, para contribuir na renda familiar; é o trabalho que o faz abandonar a escola e o brincar, que o faz renunciar ao desenvolvimento de suas potencialidades e conseqüentemente de participar de forma mais

igualativa da riqueza social, cultural e econômica da sociedade a que pertence. Estudos revelam que a maioria das crianças e adolescentes trabalham em regime de servidão e exploração. Exercem atividades desqualificadas, perigosas abusivas, insalubres, expostos ao tempo e ao mundo da rua, muitas vezes em situações constrangedoras. Cumprem jornadas superiores a quatro horas diárias, com demandas de produtividade iguais exigidas de um adulto.

Há no Estatuto da Criança e do Adolescente uma lei que proíbe a inserção da criança e do adolescente menor de 14 anos no mercado de trabalho, a não ser como forma de aprendiz.

Mas essa lei é ignorada por pessoas que não tem o mínimo de respeito por essas crianças e assim se aproveitam da pobreza e da falta de instruções presentes em muitas famílias que necessitam trabalhar duramente para poderem sobreviver, e pegam seus filhos, crianças de até 5 anos para realizar trabalhos que teriam de ser realizados por adultos.

Fazem isso porque visam apenas lucro e essas crianças significam mão-de-obra barata.

Com isso, além de perderem a infância, essas crianças crescem sem nenhuma perspectiva de uma vida melhor.

CONCLUSÃO

A sociedade, apesar de conhecerem superficialmente o significado da palavra "Trabalho Precoce" e também de desconhecem as leis previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente; tem a opinião de que o Governo é o principal responsável pelo aumento da exploração do trabalho infantil; pois o que falta é a criação de políticas públicas e sociais que visem o resgate da dignidade e dos direitos de crianças e adolescentes, direitos, estes previstos no Código Universal dos Direitos Humanos; direitos como: moradia, educação, saúde e lazer.

Também acreditam que falta uma maior conscientização dos empresários, para que estes possam dar uma oportunidade para a profissionalização dos adolescentes e assim garantir um futuro melhor para essas crianças e suas famílias.

Todas as pessoas têm a consciência de que a criança precisa brincar, fazer esportes e competir com outros grupos nas atividades em que se habilitem.

Também precisam ter acesso à arte e ao desenvolvimento de seus talentos.

Sem a criação de políticas sociais, não é possível conceber a formação cidadã capaz de incluir nossas crianças e adolescentes no acesso à riquezas da civilização à cultura necessária ao domínio de seu tempo, à socialização e as suas riquezas requeridas pelo mundo do trabalho.

BIBLIOGRAFIA

Carvalho, Maria do Carmo. Trabalho do Adolescente. Mitos e Dilemas São Paulo, publicação do IEE/PUC-SP/Unicef/Fundacentro, 1994.

Vieira, Márcia Núbia F. "A exclusão escolar do adolescente trabalhador

Relatório de Pesquisa". Programa de Estudos pós-graduados em História e Filosofia da Educação. PUC/SP, 1996. Minco

Yasbek, Maria Carmelita. Classes Subalternas e Assistência Social. São Paulo: Cortez, 1993.

Gil, Antônio Carlos, Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Atlas, 1999.